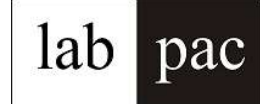


Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC
 Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED
 Laboratório de Patrimônio Cultural - LabPac



**SPECULA - Sistema de Pesquisa e Referência sobre Patrimônio Cultural em SC
 (Projeto de extensão)**

Bem	Quilombo de Santa Cruz [ou Toca de Santa Cruz]
Tipo	
Localização	Estrada Geral de Santa Cruz, sem número, localidade de Santa Cruz
Município	Paulo Lopes
Coordenadas	
Trajectoria	<p>Conhecida como Toca, em decorrência de suas condições territoriais. A ocupação da área pela população negra provavelmente recua ao fim da escravidão. Poucos integrantes detêm documentos que comprovam a propriedade das terras. De acordo com Botega (2006), na década de 1970 a comunidade quilombola de Santa Cruz recebeu muitas famílias brancas de outras cidades para atuar na agricultura, considerando que ali a terra era boa e barata.</p> <p>A comunidade quilombola de Santa Cruz contava em 2015 com aproximadamente 100 membros, mantendo-se vínculos baseados no parentesco, no espaço e na territorialidade: "A 'Toca' é um território demarcado como o local onde moram os negros, construído cultural e socialmente na história do município de Paulo Lopes. Portanto, há uma demarcação geográfica e existem fronteiras que delimitam onde moram negros e não-negros [...]" (BOTEGA; TRAMONTE, 2015, p. 83).</p> <p>A comunidade atualmente atua pouco na atividade agrícola e no trabalho formal e informal em Paulo Lopes, especialmente doméstico. A comunidade tem uma associação, formada para pleitear, junto ao Estado, o exercício de direitos previstos para comunidades quilombolas, entre os quais o de propriedade definitiva e coletiva das terras onde viveram seus ancestrais; o processo em que a Comunidade reivindica esse direito está em tramitação.</p>
Descrição	O conjunto documental da Fundação Cultural Palmares não menciona exemplos de manifestações culturais e não apresenta fotografias da Comunidade. As pesquisas acadêmicas centraram-se mais nas discussões no âmbito da educação e das relações raciais e também não mencionaram esses elementos.
Proteção	Certificada pela Fundação Cultural Palmares como remanescente de quilombo em 12 de fevereiro de 2007.
Condições	
Observações	A comunidade quilombola requereu o título de propriedade coletiva da terra ao Incra, conforme o Artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988; o processo se encontra em tramitação, aguardando a elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RDTI).
Fotos (imagem)	
Fotos (créditos)	
Sistematização	

	Fernanda Mara Borba (LabPac/UDESC), 07/05/2017.
Atualização	
Revisão	Janice Gonçalves (Coordenadora do SPECULA/UDESC), 23/05/2017.
Referências	<p>BOTEGA, Gisely Pereira; TRAMONTE, Cristiana de Azevedo. Memórias de mulheres quilombolas: a reconstrução histórica da Toca de Santa Cruz (SC). Cadernos do Ceom, Chapecó, v. 28, n. 42, p. 77-X, jun. 2015.</p> <p>BOTEGA, Gisely Pereira. Relações raciais nos contextos educativos: implicações na constituição do autoconceito das crianças negras moradoras da Comunidade de Santa Cruz do município de Paulo Lopes/SC. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.</p> <p>Informações orais dos técnicos da Superintendência Regional do Incra em Santa Catarina, fornecidas a Fernanda Mara Borba (2017).</p> <p>Processo para concessão de certidão como remanescente de quilombo, junto à Fundação Cultural Palmares.</p>